



Aprendendo a ser um adolescente saudável numa abordagem interdisciplinar: Sintomas depressivos e ideações suicidas.

Autor: Alisson Vinicius dos Santos

Alisson.vinicius@ufpe.br

Universidade Federal de Pernambuco

Coautor: Suyhanne Jeronimo de Oliveira

Suyhanne.oliveira@ufpe.br

Universidade Federal de Pernambuco

Rosana Christine Cavalcanti Ximenes

Rosana.ximenes@ufpe.br

Universidade Federal de Pernambuco

Resumo

A depressão consiste em um transtorno psiquiátrico que pode atingir um indivíduo nos diferentes estágios da sua vida. Quando discutimos questões ligadas a saúde mental com grandes repercussões familiares, sociais e econômicas podemos destacar a ideação e tentativa de suicídio como sendo uma questão de saúde pública. Objetivo: Realizar uma discussão sobre a importância da valorização da vida e da conscientização e prevenção dos casos de depressão e/ou suicídio em adolescentes. Metodologia: Trata-se de um estudo de relato de experiência, no qual foi realizado com adolescentes de 10 a 19 anos de escolas públicas de uma cidade do interior de Pernambuco no ano de 2019. Foi utilizado como abordagem de intervenção uma estratégia de processo educativo participativo, com a realização de dinâmicas e debate da temática. Resultado: No primeiro momento, houve uma conversa em tom de reflexão com o objetivo de mostrá-los o sentido da vida. No segundo momento, foi realizada a dinâmica do barbante. No terceiro momento, foi realizada a dinâmica da montanha russa. No quarto momento da intervenção, foi utilizado como instrumento de ensino a música “Peça Felicidade”. Diante disto, podemos concluir que a temática de depressão e suicídios são temas atuais e vigentes na vida dos adolescentes.

Palavras-chave: Adolescentes. Bullying. Depressão. Suicídio.

1. Introdução

A diminuição da autoestima no início da adolescência pode ser explicada pela crescente noção de realismo que os indivíduos adquirem ao longo do tempo, por oposição à autoavaliação positiva e irrealista característica da infância (Faria & Azevedo, 2004). Com a entrada na adolescência, devido às características do desenvolvimento cognitivo desta fase de desenvolvimento, nomeadamente a aquisição das operações formais, surgem novas possibilidades para se lidar com informação, resultantes da capacidade de abstração (Robins et al., 2002). A capacidade de abstração permite que o adolescente pense sobre si próprio e que desenvolva as suas autopercepções (Riding, 2001) que são, nesta fase, mais propícias a distorções e a enviesamentos cognitivos que podem levar a problemas ligados a sintomas depressivos e ideações suicida (FELICIANO et. al, 2012).



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

A depressão consiste em um distúrbio que pode atingir o ser humano nos diferentes estágios da vida (Crivelatti, Durman, & Hofstatter, 2006). Entretanto, a compreensão de que sujeitos antes da fase adulta também poderiam ser acometidos por este tipo de transtorno mental vem sendo investigados nas últimas décadas (MELO et. al, 2017). O suicídio, a nível mundial, encontra-se como



sendo uma das cinco principais causas de morte dentro da faixa etária de 15 a 19 anos (Callahan, Liu, Purcell, Parker, & Hetrick, 2012; World Health Organization [WHO], 2014). O suicídio em adolescentes assume-se, por esta razão, como uma preocupação em termos de saúde pública e saúde mental, com importantes repercussões familiares e socioeconômicas (ERSE et. al, 2016).

2. Objetivo Geral

Realizar uma discussão sobre a importância da valorização da vida e da conscientização e prevenção dos casos de depressão e/ou suicídio em adolescentes.

3. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência do “Projeto ADOLESCER: Aprendendo a ser um adolescente saudável numa abordagem multidisciplinar”, no qual foram abordadas intervenções no ano de 2019. O público alvo do projeto, são adolescentes entre 10 a 19 anos, da rede pública de ensino de uma cidade do interior de Pernambuco. No desenvolvimento das atividades do projeto se abordou uma didática lúdica – pedagógica, a que favorece um processo educativo participativo, na qual se fez uso de dinâmicas grupais, desta forma os adolescentes são estimulados a atuar como sujeitos reflexivos de suas ações e indivíduo ativo na vivência ensino-aprendizagem, e não apenas como sujeitos reativos.

Com esse tipo de abordagem utilizada é possível a criação de um ambiente aberto de fomentação ao diálogo, de modo que todos os participantes estão envolvidos de forma ativa, reflexiva e independente. Desta maneira é possível perceber as necessidades e carências que os alunos trazem quando se aborda os temas que tem como características “tabu”, dessa forma é permitido que os jovens, de forma confortável, expressem seus dilemas e problemas, para que em cima da expressão os membros do projeto possam a fim tomar uma conduta técnica e científica mais condizente com a situação que for apresentada.

Além das rodas abertas, os diversos temas também são trabalhados por meio de encenações e oficinas, momento em que se pode tirar a tensão da conversação e consolidar o que foi debatido. A didática usada busca praticar a metodologia de Paulo Freire, que desenvolve em todos a autonomia do sujeito e a responsabilidade para consigo e os outros, bem como, aprender, de forma atrativa, com os acontecimentos do seu dia a dia. Ademais, é realizada, ao fim de cada atividade proposta, uma avaliação parcial com o grupo de adolescente participantes do debate e uma avaliação final no término de todas as atividades.

Resultado:

O projeto “ADOLECER: Aprendendo a ser um adolescente saudável numa abordagem



**XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO**

**Dilemas e desafios de um
futuro presente: o que
esperar da educação?**

22 e 23 | setembro | 21

multidisciplinar” teve 2019 como um ano atípico, paralelo as atividades de extensão na rede de



ensino o projeto desenvolveu ricas parcerias com objetivos de fortalecer a discussão sobre a saúde e cidadania dos adolescentes.

A ação aconteceu no dia 03/09/2019 na Escola Municipal 3 de agosto localizada na cidade de Vitória de Santo Antão, tendo como público alvo uma turma do Ensino Fundamental. No primeiro momento, houve uma conversa em tom de reflexão com o objetivo de mostrá-los o sentido da vida e entender o que os envolvidos entendiam sobre o subtema em questão. No segundo momento, foi realizada a dinâmica do barbante. A mesma consistia na passagem do barbante de mão em mão de acordo com as características (positivas) de cada indivíduo. Foram ditas frases de impulso como “repasse o barbante para a pessoa que você acha mais bonita” e então o barbante era entregue. O objetivo era que eles se elogiassem entre si, mesmo que de forma indireta visando a alta de estima. No terceiro momento, foi realizada a dinâmica da montanha russa. Em um tom mais divertido e de brincadeira, a mesma consistia em fazê-los simular o movimento da montanha russa, para que percebessem que, assim como a vida, haverá momentos de altos e baixos, mas que passarão e depois da “tempestade” a calma sempre virá. No quarto e último momento, buscamos acalmar os ânimos e os corações cantando, juntos, a música “Peça Felicidade” da banda Melim. Música essa que, cabe muito bem no contexto da ação.

4. Análise de dados;

Os estudantes participaram de todos os momentos, inclusive do debate. Comentaram sobre situações referentes ao tema que viveram, dentro de casa ou com amigos. Foi bastante perceptível que os mesmos entendiam as possíveis causas de problemas psicológicos como a depressão, inclusive, situações de bullying dentro de sala de aula foram relatadas. Demonstraram euforia no momento da segunda dinâmica que, de fato, deveria possuir esse caráter, assim como refletiram enquanto cantavam a música.

5. Conclusões;

Percebeu-se que os temas dos sintomas depressivos e ideações suicidas são vigentes na vida desses jovens. Ademais, a autoestima influencia sim na maneira a como reagem a diversas situações relacionadas. Deste modo, deve ser algo a ser incentivado sempre que possível, das suas capacidades às suas admiráveis características físicas e/ou morais, com isso podendo servir como um fator para a prevenção de casos de depressão e ideações suicidas.

6. Referências;

1. ERSE, Maria Pedro Queiroz de Azevedo et al . Depressão em adolescentes em meio escolar: Projeto + Contigo. Rev. Enf. Ref., Coimbra , v. serIV, n. 9, p. 37-45, maio 2016. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832016000200005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 set. 2019.
2. MELO, A. K., Siebra, A. J., & Moreira, V. (2017). Depressão em adolescentes: revisão da literatura e o lugar da pesquisa fenomenológica. Psicologia: Ciência e Profissão, 37(1), 18-34.
3. SILVA, Lucía. Suicídio entre crianças e adolescentes: um alerta para o cumprimento do



**XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO**

**Dilemas e desafios de um
futuro presente: o que
esperar da educação?**

22 e 23 | setembro | 21

imperativo global. Acta paul. enferm., São Paulo, v. 32, n. 3, p. III-IVI, June 2019.



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002019000300001&lng=en&nrm=iso>. acessos em 11 set. 2019.

4. FELICIANO, Inês Paulo; AFONSO, Rosa Marina. Estudo sobre a auto-estima em adolescentes dos 12 aos 17 anos. *Psic., Saúde & Doenças*, Lisboa , v. 13, n. 2, p. 252-265, 2012. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862012000200009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 set. 2019.